

PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SAMU EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO AÇO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

PROFILE OF SAMU'S NURSING TEAM IN A MUNICIPALITY OF THE STEEL VALLEY REGARDING BURNOUT SYNDROME DEVELOPMENT

CARLA ESTEFÂNIA ALVES SILVA¹, MARIANA CARVALHO BARRETO CORDEIRO¹, TATIANE CRISTINA DE OLIVEIRA^{2*}, WILLIAM ARGOLO SALIBA³

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade ÚNICA de Ipatinga; 2. Docente no Curso de Enfermagem da Faculdade ÚNICA de Ipatinga, MG e Especialista em Urgência, Emergência e Trauma; 3. Docente da disciplina de Bioestatística no Curso de Enfermagem e Coordenador dos cursos de Engenharia Química/Farmácia e Biomedicina da Faculdade ÚNICA de Ipatinga e Mestre em Agroquímica.

* Rua Salerno, 299, Bethânia, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35164-779. tatitico@yahoo.com.br

Recebido em 05/09/2018. Aceito para publicação em 27/09/2018

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura juntamente com uma pesquisa de campo, de natureza exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa que buscou analisar possíveis riscos de desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem da equipe do SAMU de um município do vale do aço. Para compor a revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações científicas provenientes de periódicos *on line*. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário pré-estabelecido por Jodas; Haddad (2009) composto de 22 questões, de nome *Maslach Burnout Inventory* – MBI, realizada com 28 funcionários que correspondem a 80% da amostra. A Enfermagem está, entre as profissões mais desgastantes do serviço público, por estar mais suscetível ao estresse ocupacional. Em se tratando de serviços pré-hospitalares considera-se um fator importante, pois muitas vezes a equipe coloca sua vida em risco e lida diretamente com a morte. Através dos resultados da pesquisa foi possível observar durante a aplicação dos questionários que grande parte da equipe não possuía conhecimento sobre a síndrome de burnout, fazendo-se necessário uma breve explicação para esclarecer o intuito da pesquisa. Foi possível observar que a equipe de enfermagem do SAMU apresenta alguns sinais e sintomas sugestivos para o desenvolvimento da síndrome, os quais devem ser abordados e trabalhados mais profundamente.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional, estresse, síndrome de burnout, atendimento pré-hospitalar, serviço móvel de urgência.

ABSTRACT

This is a literature review together with a field research, exploratory-descriptive, with a quantitative approach that sought to analyze possible risks of developing burnout syndrome in nursing professionals of the SAMU team of a municipality in the valley of steel. To compose the literature review, a bibliographic survey of scientific publications from online journals was carried out. For the data collection, a questionnaire pre-established by Jodas was used; Haddad (2009) composed of 22 questions, by name *Maslach Burnout Inventory* - MBI, performed with 28 employees that correspond to 80% of the sample. Nursing is among the most exhausting professions in the public service because it is more susceptible to occupational stress. When it comes to

prehospital services, it is considered an important factor, since the staff often puts their lives at risk and deals directly with death. Through the results of the research it was possible to observe during the application of the questionnaires that a great part of the team did not have knowledge about the burnout syndrome, making it necessary a brief explanation to clarify the intention of the research. It was possible to observe that the nursing team of the SAMU presents some signs and symptoms suggestive for the development of the syndrome, which must be approached and worked more deeply.

KEYWORDS: Professional exhaustion, stress, burnout syndrome, prehospital care, emergency mobile service.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Mendes (2011)¹, a Organização Mundial de Saúde (OMS), diz que o estresse hoje é considerado uma epidemia global visto que as pessoas se deparam com muitas situações que podem interferir na qualidade de vida, desencadeando prejuízos e desordens tanto no campo pessoal como profissional. Se tratando de profissionais da área da saúde o estresse provém das diversas situações que ocorrem no próprio cotidiano, como o sofrimento, dor, morte, longas jornadas de trabalho e relacionamentos interpessoais.

A Síndrome de Burnout (SB) é um termo de origem inglesa e atualmente é considerado pelo Ministério da Saúde (MS) um transtorno mental relacionado ao trabalho, essa síndrome tem sido estudada desde 1970. O termo burnout sugere que algo chegou ao seu limite, deixando de funcionar².

Atualmente conhecida como a síndrome do esgotamento profissional, que surge a partir da cronificação do estresse decorrente do trabalho e também é considerada como uma síndrome psicológica provinda da tensão emocional crônica, envolvendo três dimensões: exaustão emocional, caracterizado pela falta de energia; despersonalização, caracterizada por tratar colegas e clientes como objetos e a falta de realização profissional, demonstrada pela forma de se auto avaliar negativamente³.

O estresse é definido como estímulos internos e

externos que excedem as capacidades de adaptações de um indivíduo em determinado ambiente. É necessário o desenvolvimento de ações para identificação das situações estressoras e estratégias para enfrentamento, caso essas não existam o estresse pode tornar-se crônico levando a Síndrome de Burnout (SB)⁴.

A palavra estresse vem sendo utilizada a cada dia mais, sendo considerado o mal do século, e tem aumentado o número de pessoas que se julgam estressadas. O trabalho nos dias de hoje é um dos importantes geradores desse mal e a enfermagem é uma das principais profissões pelo fato de estar muito próximo ao paciente e lidar diretamente com a morte⁵.

As unidades que prestam serviços pré-hospitais vivenciam situações inesperadas, colocam suas próprias vidas em risco e lidam muitas vezes diretamente com a morte⁶.

A SB é um fenômeno psicossocial que afeta trabalhadores que exercem constantemente o seu trabalho de forma direta e emocional com o público. É uma experiência pessoal de caráter negativo, constituída de percepções, emoções e atitudes negativas em relação ao trabalho desenvolvido e também das pessoas ao redor, com os quais é necessário manter relações⁹.

Trata-se de uma experiência interna subjetiva que gera sentimentos e atitudes negativas no indivíduo em relação ao seu trabalho e também na forma de excutá-lo com insatisfação, falta de comprometimento, que interfere em seu desempenho profissional, que pode assim trazer consequências indesejáveis para o profissional e também para a unidade, como: absenteísmo, baixa produtividade e abandono do emprego¹⁰.

Os serviços de atendimentos pré-hospitais trazem consigo uma grande responsabilidade imediata e ininterrupta, pois possuem como objeto de trabalho um paciente grave que corre grande risco de morte e necessita de cuidados imediatos. Alguns estudos já apontam os níveis de estresse ocupacional em profissionais que atuam em hospitais, como os setores de urgência e emergência, porém faz-se necessário mais estudos para avaliação dos níveis de estresse dos atendimentos pré-hospitais, pois, profissionais desse setor estão incluídos em situações mais insalubres devido à necessidade de conclusão do atendimento em curto espaço de tempo¹¹.

Para maior compreensão e entendimento da SB entre os profissionais de enfermagem é necessário verificar a sua relação pessoal e profissional. Os estudos mais recentes têm se preocupado em abordar os aspectos mais importantes para a dimensão da síndrome, dentre eles destacam-se tempo de profissão, cargo desempenhado e também o gênero¹².

Segundo LYRA (2015)¹³, os sintomas são divididos em:

Físicos – caracterizado por fadiga, falta de energia, dores musculares na região dos ombros e cervical, distúrbios do sono, enxaqueca, náuseas, vômitos, gastrite.

Psíquicos – pensamento lento, alterações da memória, dificuldade de atenção e concentração, sentimento de

solidão e alienação, impaciência, sentimento de impotência.

Comportamentais – negligência, irritabilidade, agressividade, incapacidade de relaxamento, não aceitação de mudanças.

Defensivos – isolamento, absenteísmo, abandono de trabalho, ironia.

O profissional com a síndrome, não terá necessariamente que apresentar todos os sintomas. Existem fatores que interferem no grau, tipo e o número das manifestações apresentadas, como: fatores ambientais, fatores individuais e a etapa em que a pessoa se encontra no processo de desenvolvimento da síndrome¹⁴.

As características mais marcantes da síndrome são a exaustão emocional, despersonalização e a falta de realização profissional¹⁵. A exaustão emocional refere-se à quando o trabalhador sente que chegou ao seu limite, as pessoas que apresentam essa dimensão sentem que suas energias e seus recursos emocionais se esgotaram devido ao contato diário e com os problemas do ambiente de trabalho.

A despersonalização é uma alteração de personalidade do indivíduo, caracterizada por deixá-los negativos em relação às pessoas do seu convívio e passar a tratá-las como coisas. Já a falta de realização profissional, gera problemas de autoestima, baixa eficiência no trabalho, insatisfação entre outros¹⁵.

Enfermagem e Burnout

A cada dia que passa o enfermeiro conquistar sua autonomia para intervir no processo de prioridades da assistência. Aos profissionais enfermeiros cabe o trabalho gerencial e assistencial e ao técnico de enfermagem o trabalho assistencial, pois o processo de cuidar e o cuidado ao paciente é uma área de atuação da enfermagem que ainda é bastante submissa a hierarquia hospitalar, sendo que as atividades que mais ocupam o enfermeiro são as burocrático-administrativa¹⁶.

De acordo com os profissionais da enfermagem sempre convivem com problemas de relacionamento entre a equipe, ambiguidade e conflito de funções, bem como a dupla jornada de trabalho, pressões exercidas pelos superiores, hierarquização das instituições e também o constante contato com pacientes em quadros clínicos graves. O estresse ocupacional é derivado das relações e condições de trabalho e também das características individuais de cada um⁴.

A enfermagem encontra-se entre as principais profissões mais desgastantes do serviço público por estar mais susceptível ao estresse ocupacional. Segundo autores, métodos psicoterapêuticos, avaliações periódicas individuais, processos que ajudam o autoconhecimento, auxiliam no tratamento contra o esgotamento mental¹⁷.

Para o enfermeiro conquistar sua autonomia é necessário ter uma atitude diferenciada com respeito, ética, compromisso com o que ele realmente conhece e domina e que saiba resolver possíveis problemas¹⁷.

A sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem

pode gerar incidente e até aumentar o risco de mortalidade dos pacientes, é fundamental que os gerentes de enfermagem participem do processo de gestão de pessoas para evitar sobrecarga de trabalho, aumentando a segurança dos pacientes. Frequentemente estes profissionais trabalham em dois ou mais empregos devido à baixa remuneração¹⁸.

Por se tratar de uma classe com baixa remuneração, os profissionais aumentam sua jornada de trabalho e se submetem a vários turnos a fim de buscar uma melhor renda salarial, levando-os a ter mais de um vínculo profissional. As longas jornadas de trabalho, as condições oferecidas e o baixo salário, fazem com que esses trabalhadores tenham um desgaste tanto físico, quanto emocional¹⁹.

A insatisfação do profissional ocorre devido a diversos fatores negativos que podem interferir na assistência prestada e um deles é salários inferiores a função exercida. Alguns profissionais consideram o salário injusto pela responsabilidade assumida e pelas funções exercidas, levando a insatisfação devido às restrições não garantindo boas condições de sobrevivência²⁰.

Por trabalharem em turnos, ter duplas jornadas de trabalhos ou até mesmo fazer horas extras gera um afastamento dos seus familiares, impedindo com que participem de atividades de convívio social, fazendo com que se tornem pessoas, estressadas, irritadas e até depressivas²¹.

Os profissionais da saúde estão sujeitos a horários rotativos, visto ser fundamental a manutenção da enfermagem durante vinte e quatro horas em um setor hospitalar e nos serviços de urgência e emergência. O trabalho de turno está cada vez mais acarretando consequências no ambiente de trabalho e na vida familiar dos profissionais de saúde podendo afetar a qualidade de vida²².

A saúde ocupacional deve ser preservada, pois ela contribui na produtividade, motivação, satisfação no trabalho, portanto contribui para qualidade de vida do indivíduo. Os profissionais da área da saúde, muitas vezes priorizam a qualidade de vida e o bem-estar dos seus pacientes e não fazem o mesmo em relação ao seu próprio estado de saúde. O local de trabalho é a continuidade do lar, dessa forma é importante que a instituição a qual o profissional faz parte, se empenhe a diminuir os fatores que declinam o seu bem-estar²¹.

É imprescindível que os profissionais da enfermagem consigam identificar e principalmente reconhecer os estressores que frequentemente fazem parte do dia a dia para que assim possam aplicar estratégias de enfrentamento efetivas para minimizar o estresse¹⁵.

Estratégias de enfrentamento e tratamento da Síndrome de Burnout

Melo e Carlotto (2017)²³ afirmam que as estratégias para enfrentamento da SB serão definidas pela fonte em que é originada, se vem de um fator isolado no indivíduo ou se é ocasionada pelo ambiente de trabalho. Quando

relacionado a algum fator isolado do indivíduo os programas criados devem ser focados para ampliar as qualidades e também aprimorar as habilidades dos profissionais, juntamente com o apoio emocional e social. Quando relacionado ao ambiente de trabalho os programas devem focar mudanças no ambiente incluindo reformulação de procedimentos, reorganização de tarefas visando diminuir a demanda de trabalho desgastante.

Para o tratamento da síndrome é utilizado psicoterapia e de acordo com cada indivíduo pode ser indicado à utilização de medicação, que incluem desde analgésicos até mesmo ansiolíticos e antidepressivos, relacionados com sinais e sintomas e particularidades de cada um²⁴.

Existem três níveis de intervenções que podem ser utilizadas: individual, organizacional e combinadas. A individual compreende especificamente as características pessoais e as respostas emocionais diante de situações de estresse de cada indivíduo²⁵.

Acredita-se que realizar atividades físicas e manter um estilo de vida saudável, com uma boa qualidade de sono e uma dieta equilibrada, pode ser de grande ajuda para minimizar o estresse. Para as estratégias organizacionais recomenda-se a implantação de serviços e ações que proporcione interação interpessoal e uma melhora nas condições de trabalho. Nas estratégias combinadas são necessários que se desenvolvam condutas que promovam ações individuais e organizacionais concomitantes, para se obter maior índice de recuperação da síndrome²⁵.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura juntamente com uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, com abordagem quantitativa que visa identificar possíveis riscos de desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem da equipe do SAMU⁷.

Para compor a revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações científicas provenientes de periódicos *on line*. A busca dos materiais foi através dos seguintes descritores principais: esgotamento profissional, estresse, SB, atendimento pré-hospitalar e serviço móvel de urgência.

A partir de então, foram selecionadas 29 publicações que tratavam diretamente sobre o assunto, além da data da publicação estar compreendida no período de 10 anos.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário pré-estabelecido⁷, composto de 22 questões, de nome *Maslach Burnout Inventory* – MBI, que foi criado pela psicóloga Christine Maslach, validado no Brasil em 2001.

O uso desse questionário foi autorizado pelos autores que detém seus direitos autorais através da plataforma digital. Ele é capaz de identificar as dimensões sintomatológicas da síndrome de burnout.

O questionário foi aplicado no mês de abril de 2018, a uma amostra de 36 funcionários da equipe de enfermagem atuantes no Serviço de Atendimento Móvel

de Urgência (SAMU), da cidade de Ipatinga-MG. Foram entrevistados 28 profissionais, entre técnicos de enfermagem e enfermeiros que correspondem a 80% da amostra, escolhida aleatoriamente.

A partir de análises estatísticas, percebeu-se que trabalhar com 80% da amostra seria um número suficiente para fornecer dados satisfatórios à tabulação e posterior análise e discussão.

Os entrevistados foram abordados de maneira setorizada quando, o primeiro contato foi feito com o coordenador^(a) também convidado a participar da pesquisa considerando os critérios de inclusão; apresentação dos objetivos da pesquisa e posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Considerando que se trata de uma pesquisa na área da saúde e ter o envolvimento de sujeito, zelou-se pelo cumprimento ético das exigências contidas na Resolução 196/96⁸ do Conselho Nacional de Saúde, que descreve o seguinte exposto: “todo procedimento de qualquer natureza envolvendo o ser humano, cuja aceitação não esteja ainda consagrada na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto, deverá obedecer às diretrizes da presente Resolução.

Os procedimentos referidos incluem entre outros, os de natureza instrumental, ambiental, nutricional, educacional, sociológica, econômica, física, psíquica ou biológica, sejam eles farmacológicos, clínicos ou cirúrgicos e de finalidade preventiva, diagnóstica ou terapêutica.”⁸

Os dados foram tratados através dos programas *Cross-Tabs*, para tabulação cruzada e Excel e o software *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* para análise estatística, fornecendo frequências absoluta e relativa. A tabulação cruzada permitiu proceder com a análise dos dados quantitativos de duas variáveis simultaneamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizou-se com profissionais da equipe do SAMU de um município do Vale do Aço e o instrumento de coleta de dados compunha-se de 22 questões fechadas e de múltipla escolha auto-aplicáveis, que através da tabulação e análise dos dados chegam a três escores, identificados como: despersonalização, exaustão emocional e realização profissional. Através desses três escores é possível avaliar a síndrome de burnout.

Durante a aplicação dos questionários foi possível observar que grande parte da equipe não possuía conhecimento sobre a SB, fazendo-se necessário uma breve explicação para esclarecer o intuito da pesquisa.

Na figura 01, podemos observar que esta amostra está bem dividida, em relação ao gênero. Onde 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, o que demonstra ser uma equipe bem heterogênea, visto que ainda assim diverge de outros estudos, pois esta profissão normalmente é realizada mais pela classe feminina.

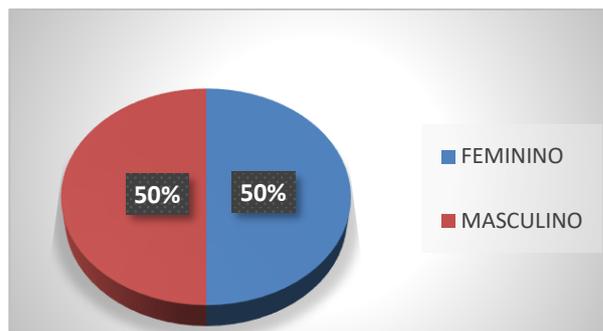


Figura 1. Perfil Epidemiológico: Sexo. Fonte: Dados da pesquisa (mai/junho-2018)

Quanto à categoria profissional, a equipe entrevistada há um quantitativo de 71% de técnicos de enfermagem e 29% por enfermeiros, regularmente registrados conforme figura 02. Assim percebe-se que grande parte da equipe de enfermagem do SAMU do Vale do Aço é constituída por técnicos de enfermagem.

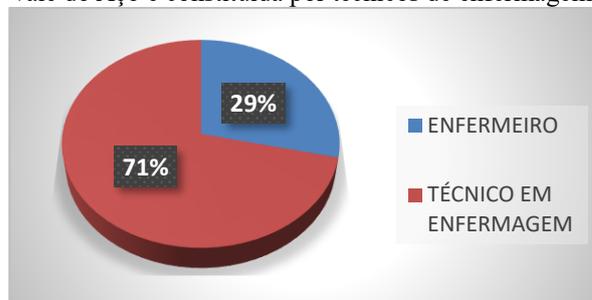


Figura 2. Categoria Profissional. Fonte: Dados da pesquisa (mai/junho-2018)

Entretanto, apesar do grande quantitativo de técnicos, vale ressaltar a responsabilidade do enfermeiro, de comandar e delegar as funções a essa equipe, tornando-se mais suscetível a desenvolver a SB²⁶.

Sobre o tempo de serviço, a pesquisa identificou uma prevalência de profissionais com mais de 10 anos de atuação na área, perfazendo um total de 65% da amostra, seguido de 14% com mais de cinco anos e um dia de atuação, demonstrado na figura 03.

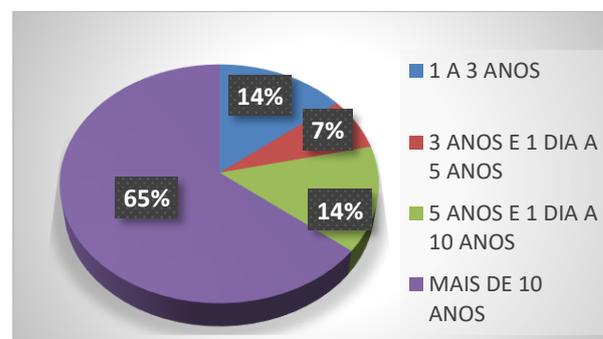


Figura 3. Perfil Epidemiológico: Tempo de Atuação. Fonte: Dados da pesquisa (mai/junho-2018)

Apesar de grande parte da amostra, 65%, correspondem a um longo período de atuação na área, é importante destacar que o tempo de atuação não se apresenta como um fator isolado para o

desenvolvimento da SB, visto que para o diagnóstico deve ser levado em consideração outros fatores relacionados à vida pessoal e profissional de cada indivíduo.

Entretanto o tempo de atuação é um fator importante para o aparecimento da mesma, pois os profissionais com mais tempo de serviço estão expostos a rotinas desgastantes e condições laborais desfavoráveis¹⁵.

Na dimensão que avalia exaustão emocional foi verificado na figura 04 um nível baixo, correspondendo a 79% da amostra.

Entretanto, 21% destes se encontram com um médio a alto nível de exaustão emocional, o que deve ser observado e trabalhado junto a essa equipe, já que este é um dos principais fatores desencadeantes para a síndrome.

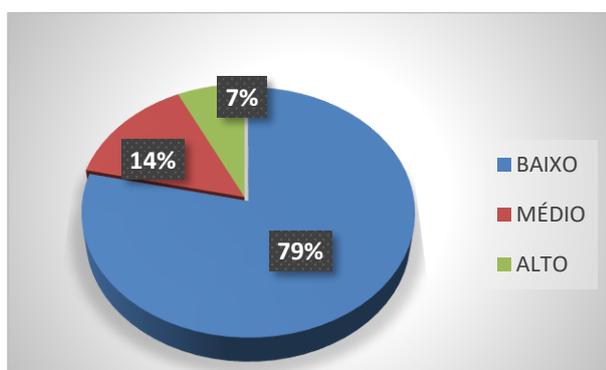


Figura 4. Exaustão emocional. Fonte: dados da pesquisa (maio/junho de 2018).

A exaustão emocional é caracterizada por apresentar uma sensação de esgotamento emocional e físico e também pelo sentimento de indisposição para as atividades rotineiras e essa situação deve ser tratada com bastante atenção e cuidado²⁶.

Ao analisarmos a realização profissional, representada na figura 05, observou-se que 57% da amostra apresenta um alto nível de realização o que é um bom resultado, demonstrando uma satisfação na realização do trabalho que exercem.

Porém é importante ressaltar que 43% da amostra possuem um nível médio/baixo de realização profissional, o que deve ser observado e trabalhado junto a essa equipe, pois a baixa realização profissional pode resultar em insatisfação, baixa eficiência no trabalho, baixa auto-estima, e pode afetar na produtividade e a qualidade do serviço prestado, devido ao fato de o indivíduo se avaliar de forma negativa²⁷.

É importante enfatizar ainda que os profissionais que possuem uma rotina desgastante como turnos, dupla jornada e tempo insuficiente para lazer e família podem gerar uma sobrecarga de trabalho, ocasionando uma baixa realização profissional, conforme afirma Koga *et al.*, (2015)²⁷. Fatores como estes devem ser avaliados e observados para que se realizem trabalhos para correção e minimização dos mesmos.

A despersonalização é uma alteração caracterizada por tornar o profissional negativo frente às pessoas do seu convívio, tornando-os insensíveis. Fazendo com que

tratem os pacientes ou colegas como objetos²⁸.

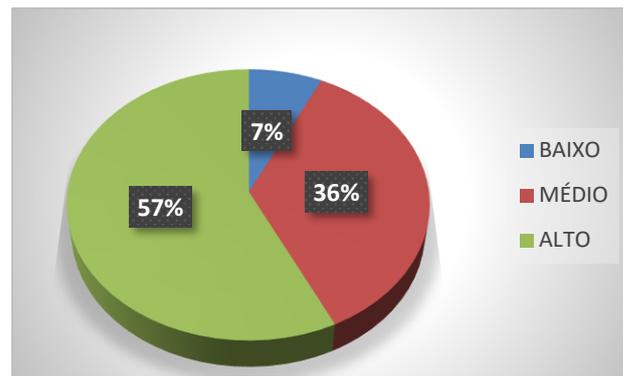


Figura 5. Realização profissional. Fonte: dados da pesquisa (maio/junho de 2018).

Ao analisar a figura 06, percebe-se que a despersonalização está apresentando um nível baixo em 50% da amostra, entretanto os demais 50% se apresentam divididos entre médio e alto nível de despersonalização o que é preocupante, já que é um dos sinais citados por Dantas (2011)²⁶ e por Pinto *et al.* (2018)²⁸ como um dos fatores importantes para caracterização de síndrome de burnout.

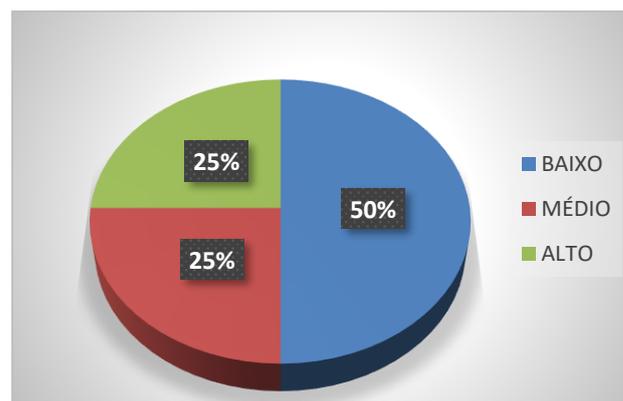


Figura 6. Despersonalização. Fonte: dados da pesquisa (maio/junho de 2018).

Ao comparar a tabela 05 e 06 que mostram dois pontos-chaves para o reconhecimento da SB, podemos observar que 50% dessa equipe está desenvolvendo uma despersonalização e 43% da mesma equipe apresenta um nível de baixo a médio índice de realização profissional. Não se pode esquecer que 21% da equipe se encontraram com médio a alto índice de exaustão emocional, representados no gráfico 4. Ao analisarmos os três pontos descritos como fundamentais para identificar a SB, observamos que essa equipe apresenta sinais importantes para o desenvolvimento dessa síndrome.

5. CONCLUSÃO

O estresse é considerado o mal do século e a síndrome de burnout é a cronificação desse mal. Esta ocorre com maior frequência em trabalhos que exigem alto nível de concentração, como o serviço pré-hospitalar móvel (SAMU), pois estes lidam com diversas situações que não podem ser medidas ou

controladas com antecedência.

No presente estudo, foi evidenciado que a equipe de enfermagem desse serviço está dividida de forma homogênea quanto ao gênero, o que foge do padrão evidenciado por outros estudos, já que essa profissão é predominantemente feminina. Observou-se tratar de uma amostra em sua maior parte com tempo de atuação superior a 10 anos, composta por enfermeiros e por técnicos de enfermagem, que são a maioria da amostra deste estudo.

Apesar de grande parte da equipe apresentar um alto índice de realização profissional, o que é um fator considerável para que não se desenvolva a SB, podemos identificar uma alta despersonalização e uma significativa realização profissional média/baixa, o que são indicadores importantes para o desenvolvimento da síndrome.

Entretanto, não é possível afirmar apenas através de um instrumento de avaliação que os profissionais deste estudo tenham SB, pois para essa afirmação se faz necessário a realização de estudos aprofundados com a amostra para se obter um resultado definitivo.

Porém através dos escore encontrados chegou-se ao resultado que a equipe apresenta altos índices para o desenvolvimento da SB. Realizar trabalhos psicológicos e comportamentais junto a essa equipe são fundamentais, para correção acerca da diminuição desses escores, para evitar desenvolvimento efetivo do burnout nessa amostra. Assim faz-se necessário um acompanhamento multiprofissional junto aos participantes da pesquisa.

Outro ponto importante em destacar é a escassez de pesquisas sobre prevenção e estratégias de tratamento para a síndrome. É fundamental que os serviços de saúde reconheçam e saiba identificar quais são os estressores mais comuns para a síndrome e assim possam implantar programas para auxiliar no enfrentamento melhorando a qualidade laboral.

REFERÊNCIAS

- [1] Mendes SS, *et al.* Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. Estudos de psicologia, Campinas 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2011000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 22/02/2018.
- [2] Schmitz GA. Síndrome de burnout: uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental. Universidade Estadual de Londrina. 2015. Disponível em: <https://obmbrasil.files.wordpress.com/2013/10/sc3adndrome-do-burnout-uma-proposta-de-anc3allise-sob-enfoque-analc3adtico-comportamental.pdf>. Acesso em: 24/10/2017.
- [3] Medeiros-Costa ME, *et al.* A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2017; 51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980220X2016023403235>. Acesso em: 21/09/2017.
- [4] Da Silva G De SA, *et al.* Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. Rev. Cient.Sena Aires.2017;7(1): 5-11. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revista/article/view/297/207>. Acesso em: 12/06/2018.
- [5] Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva. Rev. Esc. Enfermagem USP. 2009. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3130/art_PEDRAO_O_estresse_entre_enfermeiros_que_atuam_em_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11/06/2018.
- [6] Fernandes J. Estresse ocupacional, vulnerabilidade e estratégias de enfrentamento: intervenção em serviço de atendimento móvel de urgência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=ESTRESS..Accesso em: 01/10/2017>.
- [7] Jodas DA, Haddad M Do CL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta Paul Enferm, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2>. Acesso em: 21/09/2017.
- [8] Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS n.196/1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. 1996. Disponível em <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/1996/res_0196_10_10_1996.html>. Acesso em 15 de maio 2018.
- [9] França SP De S *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros nos serviços de emergência pré-hospitalar. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000100012&lng=pt_BR&nrm=iso. Acesso em: 21/09/2017.
- [10] Bezerra RP, Beresin R A síndrome de burnout em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar. 2009. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1186-Einstein%20v7n3p351-6_port.pdf Acesso em: 03/06/2018.
- [11] Bezerra FN, *et al.* Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. 2012. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nsp2/pt_24.pdf. Acesso em: 15/10/2017.
- [12] De Sá AMS, *et al.* Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. Psicologia e sociedade. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>. Acesso em: 12/06/2018.
- [13] Lyra JH. Glaciene. Síndrome de burnout: Esgotamento profissional, estresse, sintomas e o caminho para a liberdade docente. 2015. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/artigo/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissionalstressesintomas-e-o-caminho-para-liberdade>. Acesso em: 22/10/2017.
- [14] Pereira AMT. Benevides. O estresse e a síndrome de burnout no trabalho docente:algumas reflexões. Universidade Estadual de Maringá – PR. 2011. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/151.pdf>. Acesso em: 11/10/2017.
- [15] Silveira SLM, *et al.*, 2014.Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de

- Porto Alegre/RS. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n4/1414-462X-cadsc-22-04-00386.pdf>. Acesso em 09/06/2018.
- [16] Kraemer FZ, *et al.* Autonomia e trabalho do enfermeiro. 2011. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86980/000793484.pdf>. Acesso em: 09/04/2018.
- [17] Mesquita KL de, *et al.* A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. Janeiro, 2014. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/453>. Acesso em: 01/10/2017.
- [18] Novaretti MCZ, *et al.* Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/html/2670/267032830004/>
Acesso em: 09/04/2018.
- [19] Vargas D de; Dias APV. A prevalência Trabalhadores em Depressão de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo: Estudo hospitais em Uma Cidade do Estado do São Paulo Noroeste. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1983-14472012000400010&pid=S1983-14472012000400010&pdf_path=rngen/v33n4/10.pdf&lang=pt Acesso em: 24/10/2017.
- [20] Nunes CM, *et al.* Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2010. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a04.htm>
Acesso em: 09/04/2018.
- [21] Neves MJA De O, *et al.* Influência do trabalho de turno na qualidade de vida do enfermeiro. *Revista de enfermagem UERJ*. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1983-14472012000400010&pid=S1983-14472012000400010&pdf_path=rngen/v33n4/10.pdf&lang=pt Acesso em: 24/10/2017.
- [22] Oliveira V, Pereira T. Ansiedade, depressão e burnout, em enfermeiros - Impacto do trabalho por turnos. Referência - *Revista de Enfermagem*, vol. III, núm. 7, julho, 2012; 43-54. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/html/3882/388239966006/>. Acesso em: 05/10/2017.
- [23] Melo LP De, Carlotto MS. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. 2017. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v22n1/a11v22n1.pdf>
Acesso em: 15/06/2018.
- [24] Da Silva RNS, *et al.* Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. *Revista Saúde em Foco*, Faculdade Santo Agostinho. 2015. Disponível em:
<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896/868>. Acesso em: 15/06/2018.
- [25] Moreno FN, *et al.* 2011. Estratégias e Intervenções no Enfrentamento da Síndrome de Burnout. *Revista de enfermagem UERJ*. Disponível em:
<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a23.pdf>. Acesso em: 15/06/2018.
- [26] Dantas TR da S, 2011 – Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no estado da Paraíba – BR. Disponível em:
<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5121/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 09/06/2018.
- [27] Ribeiro R De N. Síndrome de burnout em profissionais da saúde de um serviço especializado em um hospital geral público. Ministério da saúde, Grupo hospitalar conceição centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde – escola ghc, Fundação osvaldo cruz – fiocruz, Instituto de comunicação e informação científica e tecnológica em saúde. 2011. Disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/6506/1/TCC%20Rafael_de_Nogueira.pdf. Acesso em 11/06/2018.
- [28] Koga GKC, *et al.*, 2015– Fatores associados a piores níveis na escala de burnout em professores da educação básica. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-268.pdf>. Acesso em: 09/06/2018.